



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

## O QUE TEM A VER AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS COM A ANÁLISE DO DISCURSO?

### ¿Qué tienen que ver las políticas educacionales con el análisis del discurso?

Aline da Conceição Beck<sup>1</sup>; Maciel Trajano Santana<sup>2</sup>

O presente ensaio teórico busca articular as políticas educacionais e curriculares e a análise do discurso. Para tanto, foram mobilizadas algumas referências tratadas na disciplina Políticas Educacionais e Curriculares na Educação Científica oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGECT/UFSC), como um meio de evidenciar as disputas ideológicas presentes nas formulações e implementações de políticas educacionais no Brasil. No contexto nacional, foram levantados os casos do Novo Ensino Médio e da elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como exemplos contemporâneos dessas disputas, especialmente no que tange ao estabelecimento de relações público-privadas. Ademais, foram analisadas as trajetórias de privatização da educação nos países latino-americanos, demonstrando que se trata de um movimento global.

O campo do conhecimento que compreende as políticas educacionais é muito abrangente e ultrapassa os limites das disciplinas, o que dificulta sua delimitação conceitual e metodológica, ao mesmo tempo que proporciona uma vasta produção e pesquisas. Essas produções acadêmicas denotam o Estado como um foco das investigações no que tange o tema, o que é recorrente já que em uma das definições clássicas, política se relaciona diretamente às ações dos governos, ou seja, do Estado (Dye, 1972). No entanto, Stremel (2016) problematiza essa definição por dois motivos principais: o primeiro se deve ao fato de que as políticas educacionais não se limitam ao governo, antes operam em um jogo de disputas, com influências tanto da esfera privada quanto da sociedade civil; em segundo porque políticas representam também as omissões do Estado e não somente suas ações.

Dessa forma, Silva (1999) propõe o uso de discurso no lugar de teorias quando se trata do currículo, por defender que os discursos se relacionam mais com a realidade. O discurso “produz seu próprio objeto: a existência do objeto é inseparável da trama linguística que

<sup>1</sup> Atualmente é Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do grupo de estudos e pesquisa Discursos da Ciência e da Tecnologia na Educação (DICITE/UFSC). E-mail: acbeck0@gmail.com

<sup>2</sup> Atualmente é Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do grupo de estudos e pesquisa Discursos da Ciência e da Tecnologia na Educação (DICITE/UFSC). E-mail: macyellsantana68@gmail.com



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

supostamente o descreve” (1999, p.12). Assim, as teorias se relacionam com uma ideia de neutralidade e descrição do que já existe no mundo, enquanto o discurso, assume que em cada teoria há ideologia e que, portanto, se tratam de criações e não propriamente descrições neutras.

Para Foucault (2008), as “formações discursivas” entendem o discurso como uma prática social. Já para a autora Orlandi (2012), o discurso como a palavra em movimento, mobiliza conceitos como sujeito, sentidos e efeitos. Outros autores e linhas metodológicas sugerem outros caminhos possíveis, de modo que não cabe aos objetivos do ensaio se aprofundar em tais conceitos. Antes, é importante apontar que o campo da análise do discurso pode se relacionar de maneira satisfatória com as políticas educacionais, compreendendo que “[...] os objetivos e todo detalhamento das políticas públicas não podem ser expressos a não ser no e por meio do discurso. Portanto, não existem políticas públicas fora do discurso” (Gomes, 2011, p.22-23).

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais; Disputas Ideológicas; Análise do Discurso.

**Palabras-clave:** Políticas Educativas; Disputas Ideológicas; Análisis del Discurso.

## Referências

DYE, T. R. **Understanding Public Policy**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1972.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7ª.ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GOMES, A. M. Políticas Públicas, Discurso e Educação. In: GOMES, A. M (org.). **Políticas Públicas e Gestão da Educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 19-34.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STREMEL, S. **A constituição do campo acadêmico da política educacional no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.